



NOTÍCIAS

Nº. 30

Os lucros fortes continuam -Custos de mão-de-obra, combustíveis e fornecedores sobem-

5 junho 2017 (Cancun) – A Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA) revisou para cima a sua previsão de lucratividade da indústria em 2017. As empresas aéreas deverão registrar lucros de US\$31,4 bilhões (maior que a previsão anterior de US\$29,8 bilhões) sobre faturamento de US\$743 bilhões (maior que a previsão anterior de US\$736 bilhões).

“Este ano será mais um período de desempenho sólido para a indústria das empresas aéreas. A demanda tanto de carga como de passageiros está mais forte do que esperado. Embora o faturamento esteja aumentando, os ganhos estão sendo espremidos pelo aumento dos combustíveis, mão-de-obra e despesas de manutenção. As empresas aéreas ainda estão no azul e apresentando ganhos acima do custo da capital. Porém, comparado com o ano passado, existe uma queda na lucratividade”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA.

Em 2017, a previsão para as empresas aéreas é delas obterem lucro líquido de US\$7,69 por passageiro. Isso fica abaixo dos US\$9,13 em 2016 e os US\$10,08 em 2015. Para o terceiro ano consecutivo, prevemos lucros maiores que o custo da capital. Mas, com os ganhos de US\$7,69 por passageiro, não existe muita flexibilidade. Por isso, as empresas aéreas precisam ficar atentas contra qualquer aumento nos custos, incluindo impostos, mão-de-obra e infraestrutura”, disse de Juniac.

Embora o desempenho geral da indústria seja forte, ainda permanecem variações regionais significativas. Em torno da metade dos lucros da indústria são gerados na América do Norte (US\$15,4 bilhões). As linhas aéreas na Europa e na Ásia-Pacífico, cada uma, vai acrescentar lucros de US\$7,4 bilhões ao total da indústria. As linhas aéreas da América Latina e do Oriente Médio são previstas para ganhar US\$800 milhões e US\$400 milhões respectivamente. As empresas aéreas na África deverão registrar uma perda de US\$100 milhões.

O que impulsiona a previsão

Ambiente de demanda forte: O ambiente da demanda tem sido mais forte do que previsto. As expectativas para o crescimento do PIB em 2017 ficam em 2,9%. Se isso for realizado, vai se o desempenho econômico global mais forte desde 2011.

- **Demanda de passageiros** tem previsão de crescimento de 7,4% durante o ano de 2017. Isso é o mesmo índice de crescimento que 2016 e 2,3 pontos percentuais do que previsto anteriormente. Uma demanda mais forte traduz-se em 275 milhões de passageiros adicionais (sobre 2016), que levará o número total de passageiros

esperados neste ano até 4,1 bilhões. Se assim acontecer, isso seria o maior crescimento anualizado, em números absolutos, de passageiros já registrado.

O que é mais importante para o desempenho financeiro da indústria é que esse aumento na demanda esperada leve o crescimento do tráfego para além do crescimento da capacidade planejada. Portanto, o fator de carga de passageiros é previsto para alcançar 80,6% (ligeiramente acima dos 80,3% alcançados em 2016), assim ajudando a incentivar as receitas por unidade.

- **Demanda de carga** tem previsão de crescer em 7,5% em 2017. Isso configura mais que o dobro do crescimento de 3,6% alcançado em 2016 e 4,0 pontos percentuais acima da previsão divulgada anteriormente para este ano. O total de carga transportada é previsto para atingir 58,2 milhões de toneladas. Isso é mais que previsto anteriormente (em 2,5 milhões de toneladas) e 3,9 milhões de toneladas acima dos níveis de 2016.

A carga aérea tipicamente cresce fortemente no início de uma melhora econômica, quando as empresas escolhem o transporte aérea rápida para restaurar os inventários – o que estamos percebendo nos dias de hoje. Existem, também, as tendências no varejo, tais como a mudança para o e-comércio e os produtos farmacêuticos – que estão sustentando o crescimento da carga aérea.

Custos

Aumentos nos custos de combustíveis, mão-de-obra e manutenção aceleraram durante o primeiro trimestre. As despesas gerais da indústria são previstas para subir US\$687 bilhões, o que representa um aumento de US\$44 bilhões sobre o ano de 2016. As receitas da indústria são previstas para aumentar US\$743 bilhões, US\$38 bilhões sobre o ano de 2016.

- **Combustíveis mais baratos** representaram a maior parte da queda de 8% nos custos unitários das empresas aéreas no ano de 2016, mas esse impacto vai terminar, devido à influência dos hedges de combustível e o aumento dos preços spot. Algumas regiões ainda verão alguns benefícios modestos dos hedges, mas isso não será suficiente para compensar o aumento de outros custos operacionais. A conta total de combustíveis da indústria é prevista chegar a US\$129 bilhões, o que é ligeiramente abaixo do nível do ano de 2016, que foi US\$133 bilhões, e isso representa 18,8% dos custos totais da indústria. A previsão antecipa um preço médio de US\$54,0/barril para Brent Crude (acima dos US\$44,6/barril no ano de 2016, mas perto dos níveis atuais) assim refletindo um amplo equilíbrio entre os cortes no suprimento da OPEC e novo fornecimento de produtores de petróleo de xisto dos EUA. Isso levará a preços de querosene de jato em média de US\$64,0 / barril este ano.
- Além dos efeitos dos preços dos combustíveis e do hedging, a principal influência sobre os custos maiores deste ano vem da **mão-de-obra e fornecedores da indústria** que estão pressionando para ter maior participação no melhor desempenho financeiro das empresas aéreas. Ano passado, os ganhos em produtividade compensaram os

aumentos nos salários, mas neste ano prevemos um aumento nos custos unitários de mão-de-obra em quase 3%, assim continuando o que já foi evidente durante o primeiro trimestre.

Rendimentos

Os rendimentos ainda são previstos a ficar abaixo dos níveis do ano de 2016, mas existem sinais de uma estabilização no primeiro semestre do ano com uma ligeira melhora esperada para o final do ano, impulsionado por uma melhor utilização da capacidade e a necessidade de reagir ao crescimento nos custos unitários.

- A previsão dos rendimentos, em termos de passageiros, é de uma queda em 2,0% durante o ano. Isso é o menor decréscimo dos anos mais recentes (-8,8% em 2016, -1,9% em 2015, -5,5% em 2014, e -3,9% em 2013).
- A previsão dos rendimentos, em termos de carga, é de uma queda de 1,0% durante o ano. Isso também é o menor decréscimo dos anos mais recentes (-12,5% em 2016, -17,4% em 2015, -2,0% em 2014, e -4,9% em 2013).

Sumário regional

- **América do Norte:** As linhas aéreas nessa região devem registrar lucros líquidos de US\$15,4 bilhões (ligeiramente abaixo dos US\$16,5 bilhões em 2016), que significa US\$16,32/passageiro. A previsão da demanda de passageiros é de crescer em 4,0%, o seja ligeiramente atrás do crescimento da capacidade previsto, 4,4%.

As empresas aéreas norte-americanas são a força motriz da lucratividade da indústria, gerando cerca de metade dos lucros coletivos globais. Isso se deve à reestruturação da indústria, à econômica relativamente forte e à resistência do dólar americano. As linhas aéreas da região também enfrentam desafios. Um hedging muito limitado de combustíveis deu benefícios rápidos quando os preços dos combustíveis caíram. Por outro lado, existe menor proteção à medida que os preços dos combustíveis sobem. Um mercado de mão-de-obra limitado acrescenta maior pressão sobre os lucros ao forçar os salários a subirem. Entretanto, a lucratividade continua em níveis historicamente altos, mesmo que ligeiramente abaixo do ano de 2016.

- **Ásia-Pacífico:** As empresas aéreas nessa região devem registrar lucros líquidos de US\$7,4 bilhões (abaixo dos US\$8,1 bilhões em 2016) o que configura US\$4,96/passageiro. A demanda de passageiros deve crescer em 10,4%, ligeiramente acima do crescimento previsto na capacidade, 8,8%.

A carga tem um papel grande na força das linhas aéreas da região, que coletivamente representa cerca de 40% dos embarques via aérea. A receita da carga está crescendo pela primeira vez em vários anos e essa tendência deve ser impulsionado pela restauração do inventário pelo varejo e pela indústria nas fases iniciais da melhora econômica. A China continua a redirecionar a sua economia, não para a exportação, e sim, para a demanda doméstica. Numa escala maior, a região da Ásia ainda a principal fonte de componentes e

produtos acabados fabricados, o que mostra uma forte demanda no início da melhora cíclica da economia nesses trimestres mais recentes.

- **Europa:** A previsão é que as linhas aéreas na Europa registrem lucros de US\$7,4 bilhões (abaixo dos US\$8,6 bilhões em 2016) que representa US\$6,94/passageiro. A demanda de passageiros deve crescer em 7,0%, ligeiramente acima da previsão do crescimento na capacidade, 6,9%.

Incidentes de terrorismo em 2016 impactaram negativamente a demanda na Europa. O desempenho durante os primeiros meses do ano indica uma recuperação de terreno perdido. Porém, os ataques terroristas recentes mostram que a ameaça continua a pairar sobre o continente com impactos potencialmente negativos sobre a demanda.

O negócio de cargas para as linhas aéreas do continente está recebendo impulsão da parte do Euro fraco, uma melhora no comércio mundial (como impacto direto e positivo sobre a carga aérea) e indicações de estabilidade política.

- **América Latina:** A previsão é que as empresas aéreas latino-americanas irão registrar lucros de US\$0,8 bilhões (acima dos US\$0,6 bilhões em 2016) que representa US\$2,87/passageiro. A previsão da demanda de passageiros é que cresça em 7,5%, bem além da previsão do crescimento da capacidade, 6,7%.

O continente está experimentando condições comerciais ligeiramente melhores com a sua maior economia (Brasil) saindo de uma recessão. A instabilidade política persiste em muitos mercados e os custos crescentes em dólares (para combustíveis) levantam desafios. Além disso, a região sofre de um ônus regulatório pesado sobre os direitos do passageiro. O México juntou-se ao Brasil com regimes punitivos dos direitos do passageiro que diferem significativamente das normas internacionais. E o caos político na Venezuela indica que não vai ser tão fácil já que haja uma recuperação de US\$3,8 bilhões de receitas das linhas aéreas que são bloqueadas contra repatriação. Mesmo assim, as empresas aéreas da região estão confrontando esses desafios e a América Latina é prevista como a única região a ver uma melhora nos seus negócios, comparado com o ano de 2016.

- **Oriente Médio:** As empresas aéreas da região devem registrar lucros de US\$0,4 bilhões (menos que os US\$1,1 bilhões em 2016) que equivale a US\$1,78/passageiro. A demanda de passageiros deverá crescer em 7,0%, ou seja, ligeiramente mais que o crescimento esperado pela frente capacidade para 6,9%.

As condições de comércio para as linhas aéreas do Oriente Médio diminuíram muito nos últimos seis meses. A lucratividade e os fatores de carga caíram significativamente, o tráfego e alguns modelos de negócios já sofreram pressões. Há cada vez mais evidências de que a proibição de aparelhos eletrônicos grandes na cabine e a incerteza criada sobre as possíveis proibições quanto às viagens aos EUA está mexendo muito com algumas rotas-chaves. Nesse meio tempo, a região está lutando com mais impostos/taxas e o congestionamento do tráfego aéreo.

- **África:** A previsão é que as empresas aéreas africanas irão registrar uma perda de US\$0,1 bilhões (igual à perda de US\$0,1 bilhões em 2016) que equivale uma perda de US\$1,50/passageiro. A demanda de passageiros deve crescer em 7,5%, ligeiramente atrás do crescimento previsto para a capacidade, 7,9%.

As linhas aéreas africanas continuam no vermelho; mas sem a deterioração no desempenho de 2016 performance. Em termos de segurança, as linhas aéreas da região alcançaram um marco grande com nenhuma perda de casco de jato em 2016. E uma melhora geral nos preços das commodities está ajudando revigorar as economias do continente (e compensar os aumentos no preço dos combustíveis). Porém, essa tendência não deverá acelerar de forma substancial. O ônus de impostos altos, preços de combustíveis mais altos do que a média global, a concorrência do Golfo e a liberalização intercontinental limitada ainda permanecem. O balanço desses fatores deverá resultar na continuação de pequenas perdas.

2016

A IATA revisou para baixo a sua estimativa para os lucros de 2016 para US\$34,8 bilhões (da previsão anterior de US\$35,6 bilhões). A lucratividade da indústria alcançou um pico histórico no primeiro semestre de 2016 e, desde lá, vem diminuindo gradativamente. Isso é o resultado das margens ficando apertadas pelos custos unitários, que estão subindo mais rápido que as receitas unitárias. Além do mais, os lucros pós-impostos foram impactados pelas perdas no hedging dos combustíveis.

O Negócio da Liberdade

“O transporte aéreo está no negócio da liberdade. O movimento global, seguro e eficiente, de bens e de pessoas é uma força positiva em nosso mundo. O sucesso da aviação melhora as vidas das pessoas ao criar oportunidade econômico e apoiar um entendimento global. Nós precisamos ficar firmes diante de qualquer retórica que imporia limites sobre o sucesso futuro da aviação”, disse de Juniac.

Alguns indicadores chaves sobre a força da conectividade global incluem:

- A média do retorno das passagens aéreas deve chegar a US\$353 (dólar do ano de 2016), que está 64% abaixo dos níveis de 1996 depois de ajustado para inflação.
- A taxa média do frete aéreo em 2017 é prevista como sendo US\$1,51/kg (dólar de 2016) que representa uma queda de 69% sobre os níveis de 1996.
- A carga aérea representa cerca de 35% do valor total de bens comercializados de forma global.
- O número de pares de cidades únicos servidos pela aviação tem previsão de crescer desde 19.699 em 2017, sendo um aumento de 99% em 1996. A despesa global do turismo pelo transporte aéreo deverá crescer em 5,2% em 2017 até US\$685 bilhões.

- A previsão é que as linhas aéreas recebam a entrega de umas 1.850 novas aeronaves uma tentaurttakt, mais ou menos a metade das quais irão substituir aeronaves mais velhas e menos eficientes quanto à queima de combustíveis. Isso vai expandir a frota global comercial em 3,8% para 28.645.

[View the Economic Performance of the Airline Industry](#)

- IATA -

Para mais informações, favor contatar:
Corporate Communications (Cancun)
Tel.: +52-998-8813299, Ext. 4974
E-mail: corpcomms@iata.org

Notas para Editores:

- A 73ª Assembleia Geral da IATA e a Cúpula Mundial de Transporte Aéreo está reunindo mais de 1.000 representantes e a mídia em Cancun, no México, nos dias 4-6 de junho. Visite [AGM Press Room](#) para ver as notícias mais recentes e as atualizações e procure as discussões da AGM com #IATAAGM.
- A IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo) representa umas 275 empresas aéreas que formam 83% do tráfego aéreo global.
- Você pode nos seguir, clicando em: <http://twitter.com/iata2press> para receber notícias especialmente para a mídia.